RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 08 de Novembro de 2026

Vice da Venezuela diz não saber onde está Nicolás Maduro e pede prova de vida

PARADEIRO DESCONHECIDO

g1

O governo da Venezuela disse neste sábado (3) que **ainda não foi informado sobre o paradeiro** de Nicolás Maduro após ele ter sido capturado por forças dos Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou neste sábado (3) que forças americanas realizaram um ataque de grande escala contra a Venezuela e capturaram Maduro. A declaração foi feita em uma rede social.

Em pronunciamento em uma rádio do país, a vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, pediu que o governo Trump envie uma prova de vida de Maduro.

"Diante dessa situação brutal e desse ataque, nós desconhecemos o paradeiro de Nicolás Maduro e da primeira-dama, Cilia Flores. Exigimos do governo Trump prova de vida imediata do presidente Maduro e da primeira-dama", declarou Rodríguez.

A vice-presidente não informou o que ocorrerá com o governo venezuelano a partir de agora. Mas disse ter ativado **"todos os planos de defesa integral da nação com o decreto que foi ordenado pelo presidente Maduro"**.

"O presidente Maduro já havia sido muito claro e advertido o povo venezuelano de que uma agressão dessa natureza pelo desespero e de maneira energética dos Estados Unidos podia acontecer. E a primeira coisa que disse o presidente Maduro ao povo da Venezuela é: POVO NAS RUAS. Ele ativou as milícias e todos os planos. Deu ordens muito claras às Forças Armadas venezuelanas em perfeita fusão militar, popular e policial", disse a vice-presidente.



Vice-presidente do governo chavista na Venezuela, Delcy Rodríguez, discursa na Assembleia da ONU | Foto: Eduardo Munoz/Reuters

Ação dos EUA

De acordo com Trump, a ação foi conduzida em conjunto com as forças de segurança americanas. O presidente não informou para onde Maduro e a mulher foram levados.

"Os Estados Unidos da América realizaram com sucesso um ataque de grande escala contra a Venezuela e seu líder, o presidente Nicolás Maduro, que foi capturado, juntamente com sua esposa, e retirado do país por via aérea."

Trump afirmou ainda que mais detalhes sobre a operação serão apresentados durante uma coletiva de imprensa marcada para as 13h, horário de Brasília.

Uma série de explosões atingiu Caracas, capital da Venezuela, na madrugada deste sábado. Segundo a Associated Press, ao menos sete explosões foram ouvidas em Caracas em um intervalo de cerca de 30 minutos.

Moradores de diferentes bairros relataram tremores, barulho de aeronaves e correria nas ruas. Parte da cidade ficou sem energia elétrica, principalmente nas proximidades da base aérea de La Carlota, no sul da capital.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram colunas de fumaça saindo de instalações militares e aeronaves sobrevoando Caracas em baixa altitude.

'Agressão imperialista'



Trump e Maduro — Foto: AP Photo/Evan Vucci; Reuters/Leonardo Fernandez

Logo após o início, o governo da Venezuela publicou um comunicado afirmando que o país estava sob ataque. Caracas não confirmou que Maduro foi capturado e disse que o presidente venezuelano convocou forças sociais e políticas a ativar planos de mobilização.

"O presidente Nicolás Maduro assinou e ordenou a implementação do decreto que declara o estado de Comoção Exterior em todo o território nacional, para proteger os direitos da população, o pleno funcionamento das instituições republicanas e passar de imediato à luta armada", diz o texto.

"O país deve se ativar para derrotar esta agressão imperialista."

O governo venezuelano afirmou ainda que o objetivo da operação americana seria tomar recursos estratégicos do país, principalmente petróleo e minerais. No comunicado, Caracas disse que os EUA tentam impor uma “guerra colonial” e forçar uma “mudança de regime”.

Por fim, a Venezuela declarou que se reserva ao direito de exercer legítima defesa e convocou governos da América Latina e do Caribe a se mobilizarem em solidariedade ao país.

Maduro na mira



Nicolás Maduro discursa durante manifestação na Venezuela — Foto: Stringer/AFP

A pressão sobre o governo venezuelano começou em agosto, quando os EUA elevaram para US$ 50 milhões a recompensa por informações que levassem à prisão de Nicolás Maduro. À época, o governo norte-americano reforçou a presença militar no Mar do Caribe.

Inicialmente, a Casa Branca afirmou que a mobilização militar tinha como objetivo combater o narcotráfico internacional. Com o tempo, autoridades americanas passaram a dizer, sob anonimato, que o objetivo final seria derrubar o governo Maduro.

Trump e o presidente venezuelano chegaram a conversar por telefone em novembro. No entanto, segundo a imprensa americana, os contatos terminaram sem avanços, já que Maduro teria demonstrado resistência em deixar o poder.

No mesmo mês, os EUA classificaram o Cartel de los Soles como organização terrorista. O governo americano acusa Maduro de liderar o grupo.

Ainda em novembro, a imprensa internacional informou que os EUA estavam prestes a iniciar uma nova fase de operações relacionadas à Venezuela.

Além disso, de acordo com o jornal The New York Times, os Estados Unidos têm interesse em assumir o controle das reservas de petróleo venezuelanas, consideradas as maiores do mundo.

Nas últimas semanas, militares americanos apreenderam navios petroleiros da Venezuela. Trump também determinou um bloqueio contra embarcações alvos de sanções e acusou Maduro de roubar os EUA.